

UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE  
RONDÔNIA

CENTRO  
INTERDISCIPLINAR DE  
ESTUDO E PESQUISA  
DO IMAGINÁRIO  
SOCIAL



REVISTA LABIRINTO  
ISSN 1519-6674  
ANO XIX  
VOLUME 30  
(JAN-JUN)  
2019  
P. 1-4.

## APRESENTAÇÃO

DOSSIÊ:

### **IMAGINÁRIO MEDIEVAL: FONTES, TEMAS E MÉTODOS**

Prof. Dr. Guilherme Queiroz de Souza<sup>i</sup>  
Professor Adjunto do Departamento de História  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Profa. Dra. Raquel de Fátima Parmegiani<sup>ii</sup>  
Professora Adjunta do Departamento de História  
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

A perspectiva historiográfica trazida principalmente pela “terceira geração” da Escola dos *Annales* destacou a necessidade de que os historiadores olhassem para além daquilo que chamamos de “realidade” objetiva. O passado, para ser compreendido de forma satisfatória, deveria, assim, levar em conta também as imagens (verbais ou visuais), os sonhos e os mitos construídos pelas sociedades. É por isso que no presente Dossiê Temático da Revista *Labirinto* nos preocupamos em reunir trabalhos que se propusessem a pensar o Medievo por meio de uma abordagem em que as questões sobre o imaginário se colocassem como elemento importante das suas narrativas historiográficas.

De acordo com Jacques Le Goff, o imaginário é um “fenômeno coletivo, social e histórico”; segundo Jean-Claude Schmitt, ele “consiste em narrativas míticas, em ficções, em imagens, partilhadas pelos atores sociais”; já para Hilário Franco Júnior, podemos defini-lo como “histórico, coletivo, plural, simbólico e catártico”. Tais historiadores acreditam que este conceito traz à tona não apenas estratos antigos e persistentes da cultura nos pensamentos e nos comportamentos, mas estão presentes também em imagens, palavras e gestos que encontram seu pleno sentido nas estruturas e no funcionamento da sociedade em uma dada época. Essa perspectiva de análise, a nosso ver, permite uma aproximação mais orgânica das formas pelas quais os homens do passado compreenderam e vivenciaram sua experiência histórica.

Partindo, portanto, desse interesse em fazer uma reflexão sobre as relações entre o imaginário social e a organização concreta das sociedades da Idade Média,

por meio de um diálogo entre a esfera social, cultural, política e religiosa, apresentamos ao leitor uma seleção de dez artigos escritos por historiadores de diversas universidades brasileiras. Eles trazem tal perspectiva teórica em seus trabalhos, mostrando não apenas o grande interesse dos pesquisadores por essa abordagem historiográfica, mas também a pujante produção sobre o Medievo existente em nosso país.

\*\*\*

No primeiro artigo de nosso Dossiê, **Caio César Rodrigues** versa sobre a santidade e os movimentos místicos femininos no século XV, ao tratar do movimento religioso iniciado por Catarina de Siena. Por meio da investigação do epistolário escrito por esta santa, o autor faz uma reflexão relativa ao imaginário que esta sociedade traz sobre si mesmo enquanto *corpus mysticum*, numa analogia entre o corpo de Cristo, o corpo social e a conduta particular dos indivíduos.

**João Paulo Charrone** se debruça sobre a temática do uso das imagens na Igreja cristã de fala latina e as questões polêmicas que se deram em relação a elas durante a atuação de Gregório I como Papa (590-604). A posição deste escritor cristão e de outros que tratam o uso das imagens nas igrejas e nos rituais apresentada para o leitor encaminha para uma reflexão sobre o lugar que estas ocuparam no imaginário e nas práticas religiosas do Medievo.

Em seguida, **Alex Gonçalves Pin** nos agracia com um estudo da obra de Dionísio, o Areopagita, no qual discute o papel que o pensamento deste autor teve no imaginário político medieval, seja na organização hierárquica da Igreja, da sociedade ou mesmo do imaginário que se construiu neste período acerca da ordem imanente do mundo.

**Renato Toledo Silva AmatuZZi** nos encaminha a pensar a ordem e a dinâmica de poder no Mediterrâneo durante o Medievo e da circulação de ideias, mercadorias e imaginários sobre lugares, culturas e riquezas que se construíram por meio da conectividade que esse mar deu a diversas regiões interligadas por ele. O autor investiga o governo do rei Jaime II de Aragão para traçar um panorama que busca entender a expansão marítima no século XIV nessa região e as relações políticas e diplomáticas firmadas entre diversos reinos envolvidos nesta empreitada.

Voltando-se para a temática do imaginário cristão medieval, **Francisco Wellington Rodrigues Lima** traz uma reflexão sobre o papel que a figura do Diabo teve nesta sociedade

e as apropriações culturais que ao longo desses séculos fizeram com que esse personagem fosse ganhando nomes, atribuições e formas distintas dentro do sistema religioso.

Por sua vez, **Pablo Gatt** estuda uma das importantes obras da Idade Média, a *Suma Teológica*, do dominicano Tomás de Aquino (século XIII), com o objetivo de mapear a prática do pecado em oposições aos mandamentos de Deus. Estamos diante de um tema onipresente na obra tomasiana, de onde podemos distinguir duas categorias: o pecado venial e o pecado mortal. Essa era uma preocupação central dos cristãos medievais, que buscavam seguir uma conduta que os afastasse das tentações pecaminosas para, enfim, obter a salvação de suas almas e as bem-aventuranças eternas.

**Adriana Zierer** e **Bianca Trindade Messias** trabalham com dois conceitos fundamentais para a Idade Média: escatologia e salvação. Elas observam a noção do tempo no pós-morte com base na *Visão de Túndalo*, documento produzido no século XII que, no fim do período medieval, foi traduzido por monges cistercienses e circulou em território português. Trata-se, em resumo, da história de um cavaleiro pecador de nome Túndalo, que é escolhido por Deus para percorrer o Além (Inferno, Purgatório e Paraíso). O objetivo das autoras é analisar as representações do tempo futuro ao longo da viagem desse guerreiro.

3

A seguir, temos o trabalho de **Paulo Giraldi**, que analisa os imaginários sobre o Inferno, valendo-se de fontes textuais (como a *Bíblia* e *A Divina Comédia*) e iconográficas (as pinturas de Zdzislaw Beksinski). Sua perspectiva é explorar o assunto por diferentes ângulos (etimológicos, históricos, culturais, religiosos e biológicos), problematizando-o por meio de uma associação com o “corpo inferior”. Não se trata de combater a crença no Inferno; na realidade, ele procura escapar da dicotomia bem x mal para compreendê-lo como uma energia sexual dentro do corpo inferior.

O próximo artigo, assinado por **Raimundo Carvalho Moura Filho**, examina um tema pouco conhecido pelos medievalistas brasileiros. Referimo-nos a dois eremitérios (Inner Farne e Finchale) que se localizavam no norte da Inglaterra e adquiriram considerável importância nos séculos XI-XII. A partir de documentação hagiográfica e epistolar, o pesquisador demonstra que esses eremitérios eram centros de espiritualidade e peregrinação, ao mesmo tempo que verifica as estratégias utilizadas pelo priorado de Durham para controlá-los.

Depois, **Ademir Luiz da Silva** se debruça sobre um dos campos mais férteis do imaginário medieval: o universo arturiano. Para tanto, o autor analisa as figuras de Gawain e

Kay a partir dos escritos literários de Chrétien de Troyes (século XII): enquanto o primeiro era descrito como um “paladino perfeito” (honrado e humilde), o segundo era um senescal que se caracterizava pela crueldade e vigarice. Eles eram “polos opostos” dos ideais cavaleirescos, cujas imagens Chrétien tratou de representar com sentidos míticos e simbólicos.

Agradecemos o convite e a editoração realizada pela Professora Doutora Veronica Aparecida Silveira Aguiar da Universidade Federal de Rondônia na organização deste volume. Também agradecemos os pareceristas que contribuíram com esta edição.

Após as apresentações dos assuntos abordados e dos agradecimentos, convidamos os leitores a refletir sobre tais questões. Boa leitura!

João Pessoa, 31 de agosto de 2019.

Guilherme Queiroz de Souza

Raquel de Fátima Parmegiani 4

## NOTAS

---

<sup>i</sup> Professor Adjunto A (nível 1) de História Medieval da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Doutor (2014) em História pela Universidade Estadual Paulista (UNESP/Assis), com Mestrado (2010) e Graduação (2007) pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Membro da Associação Brasileira de Estudos Medievais (ABREM), Co-Fundador/Diretor da Roda da Fortuna - Revista Eletrônica sobre Antiguidade e Medievo e Editor-assistente da Sæculum - Revista de História (UFPB). É também fundador e coordenador do Gradalis: Grupo de Estudos Medievais (UFPB), certificado pelo CNPq. E-mail: guilhermehistoria@yahoo.com.br

<sup>ii</sup> Atualmente é professora associada I de História Medieval do curso de História e da pós-graduação em História da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Possui graduação, mestrado e doutorado em História pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus de Assis. E-mail: rparmegiani@gmail.com